



SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: estudo dos fatores determinantes e condicionantes.

Regiane Paulo Borges¹, Dora Maria de Oliveira²
Universidade Federal de Goiás
Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120 - Catalão – GO
regianeborges_borges@yahoo.com.br
doramoliveira@hotmail.com

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de apresentar um panorama das taxas de mortalidade e sobrevivência das micro e pequenas empresas; identificar os fatores que são cruciais para a mortalidade e/ou sobrevivência e diagnosticar os fatores que favorecem a mortalidade destas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a análise dos dados ocorreu de forma quantitativa e explicativa. A pesquisa assinalou que existe uma tendência de diminuição da taxa de abertura das MPEs se comparada com a taxa de fechamento das empresas com o mesmo porte econômico e os fatores que condicionam a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas e provocam a morte precoce das mesmas são preponderantemente de natureza estratégica.

PALAVRAS-CHAVE: fatores, mortalidade, sobrevivência.

ABSTRACT

The aim of this study was to present an overview of mortality rates and survivals thereof; identify the factors that are crucial for mortality and / or survival of Micro and Small enterprises and diagnose factors that favor these mortality. The methodology used was the literature search, data analysis was quantitative and explanatory way. The research indicated that there is a decreasing trend in the rate of opening of MSEs compared to the rate of closure of companies with the same economic size and the factors that influence the survival of Micro and Small Enterprises and cause premature death of them are primarily of a strategic nature.

KEYWORDS: factors, mortality, survival.

INTRODUÇÃO

O ambiente econômico onde estão inseridas as empresas brasileiras têm se mostrado bastante turbulento, complexo e competitivo. Deste modo, manter uma empresa funcionando, é um desafio inerente aos empreendedores donos das Micro e Pequenas empresas brasileiras.

Neste sentido, Fleck citado por Pereira, et al. (2009) afirma que “[...] a verdadeira medida de sucesso de uma organização é sua habilidade de sobreviver.”

Neste contexto, observa-se que a maioria dos fatores que condicionam a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas e provocam a morte precoce das mesmas são de natureza estratégica, e não pela falta de recursos, como pensado anteriormente pelo senso comum. Assim sendo, ferramentas como a análise SWOT, já demonstrou a importância do empreendedor conhecer as forças e fraquezas, as ameaças e oportunidades, do seu negócio, para um melhor gerenciamento estratégico (FAGUNDES, 2010).

Em relação às ameaças e oportunidades, Batista citado por Grapeggia, et al. (2011), afirma que “[...] considera neste grupo o ambiente externo determinado pelas cinco forças do modelo de análise da competitividade empresarial de Michael Porter: fornecedores, clientes, entrantes, concorrentes e substitutos.”

As mudanças contínuas, globalização, evolução tecnológica e concorrência acirrada por maior qualidade e preços baixos, passaram a exigir das organizações novas abordagens em relação à administração dos negócios. Por isso, para atender a estas necessidades, entre as características essenciais exigidas de um profissional empreendedor estão à habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações e capacidade de tomar decisões em vários contextos.

Neste sentido, Bedê (2008), defende que:

Não é de agora que o empreendedorismo competente e responsável começa a criar musculatura no Brasil, havendo melhora no perfil dos empresários, como: aumento da escolaridade; aumento na proporção de empreendedores por oportunidade; aumento por auxílio nas entidades de apoio às empresas; aumento da procura dos empresários por cursos; e aumento de participação dos empresários em reuniões de entidades e em ações em conjunto com outras empresas (BEDÊ, 2008, p.8).

A importância deste estudo prende-se ao fato de que os avanços tecnológicos nos diversos ramos de negócio e a busca por novos modelos de gestão, exigem das empresas e dos profissionais uma atualização contínua, deste modo, pretende-se pesquisar os fatores que são determinantes para a sobrevivência e/ou mortalidade das MPEs no cenário brasileiro.

A justificativa para a realização desta pesquisa está na contribuição que a mesma pode apresentar para o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que elencados os fatores prejudiciais à sobrevivência das Micro e Pequenas empresas brasileiras, os empreendedores de posse dessas informações, poderão antever situações que possam comprometer o sucesso de seus empreendimentos em um momento futuro. Enfim, conscientizá-los sobre a necessidade de desenvolver o empreendedorismo dirigido por profissionais capacitados e com isso minimizar a mortalidade das empresas, principalmente das PMEs.

Nessa direção, Sérgio Risola citado por Pinheiro (2012), explica o seguinte: “[...] Pequenas empresas são o sustentáculo de uma economia em qualquer lugar do mundo”.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar um panorama das taxas de mortalidade e sobrevivências das Micro e Pequenas empresas; identificar os fatores que são cruciais para a mortalidade e/ou sobrevivência e diagnosticar fatores que favorecem a mortalidade destas.

MATERIAL E METODOS

Quanto ao método e a forma de abordar o problema, a presente pesquisa se caracteriza como quantitativa, uma vez que tem caráter objetivo, procurando medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos a partir de interpretações e análises (GIL, 2004).

A pesquisa se classifica como explicativa uma vez que, explica os fatores determinantes e condicionantes da sobrevivência e mortalidade das Micro e Pequenas empresas brasileiras, com leituras iniciais para entender mais detalhadamente o assunto, para auxiliar na preposição da pesquisa, definição do problema e objetivos da mesma.

Os métodos de coleta de dados empregados consistiram na pesquisa bibliográfica e documental, já que o estudo se fundamentou a partir do conhecimento disponível em livros e artigos científicos, e ainda, fontes documentais de dados fornecidos por órgãos públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção pretende-se através dos resultados encontrados na pesquisa, apresentar os dados referentes às aberturas e fechamentos das Micro e Pequenas Empresas do estado de Goiás nos anos de 2010, 2011 e 2012.

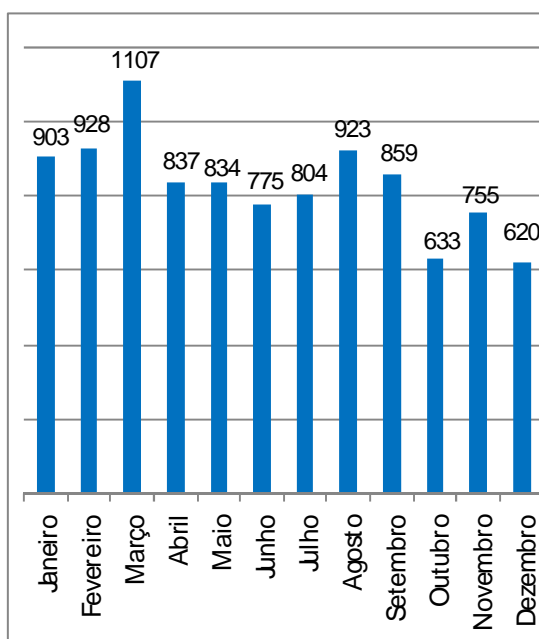


Gráfico 1: MPEs abertas em 2010. Goiás.

Fonte: Juceg (2013).

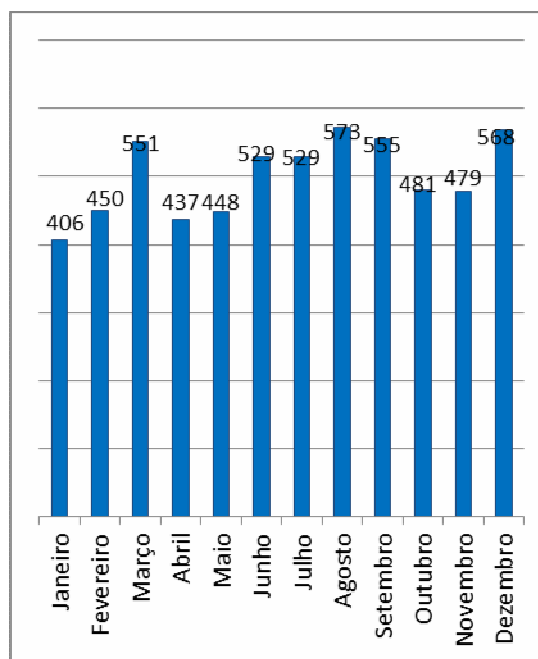


Gráfico 2: MPEs extintas em 2010 em

Fonte: Juceg (2013).

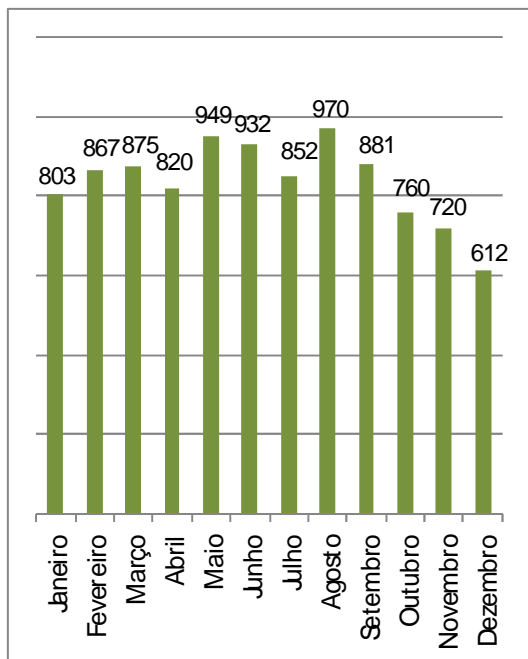


Gráfico 3: MPEs abertas em 2011. Goiás.
Fonte: Juceg (2013).

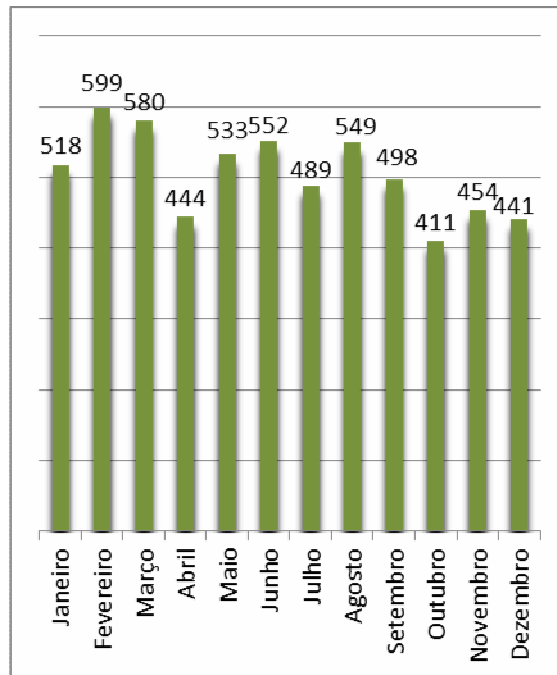


Gráfico 4: MPEs extintas em 2011 em Goiás.
Fonte: Juceg (2013).

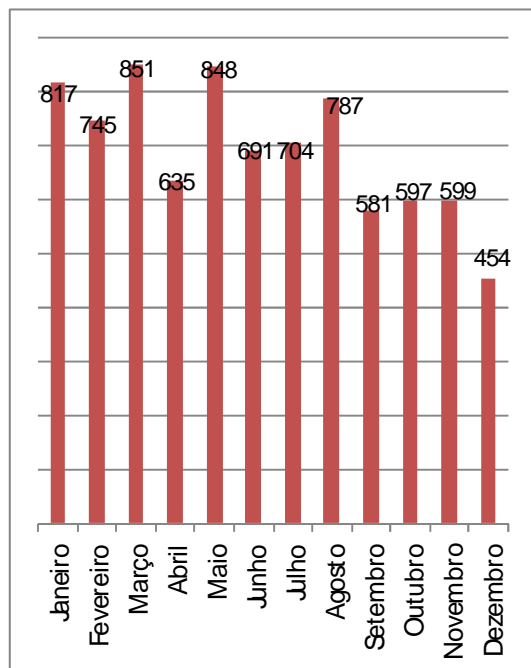


Gráfico 5: MPEs abertas em 2012 em Goiás.
Fonte: Juceg (2013).

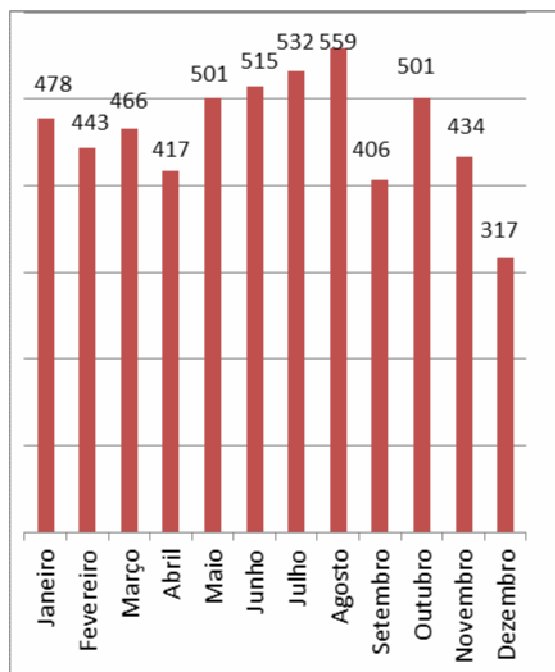


Gráfico 6: MPEs extintas em 2012 em Goiás.
Fonte: Juceg (2013).

TABELA 1 - Dados do estado de Goiás.

Ano anterior	Abertas	Fechadas	Horizontal	Vertical	
			% Fechamentos	% relativo ano	
2010	9978	6006	60,19%	Aberturas	Fecha-
2011	10041	6068	60,43%	+0,63%	
					+1,03%
2012	8309	5569	67,02%	-17,25%	-8,22%

Fonte: Dados da pesquisa do autor (2013).

Considerando que cada estado tem suas peculiaridades, problemas, e até mesmo políticas fiscais diferentes, não foi possível confrontar os dados acima com os dados de outros estados. Considerando que as empresas que abriram não são necessariamente as mesmas que fecharam no mesmo ano, é possível perceber algumas tendências para o estado, tais como:

A quantidade de empresas que encerraram as atividades em 2011 teve um aumento proporcionalmente maior em relação às abertas, se comparado com o ano anterior. No ano de 2012, a proporção de fechamento e abertura de empresas em relação ao ano anterior seguiu a mesma tendência, ou seja, mais de 60% das empresas que abriram, fecharam suas portas, no mesmo ano.

Vale ressaltar que no ano de 2012, desencadeou as crises europeia e americana, o que com certeza teve reflexos no Brasil, ocasionando um baixo número de abertura de empresas em 2012 se comparado com o ano anterior.

Na análise vertical pode se observar ainda, que enquanto a taxa de fechamento caiu aproximadamente 7% no período 2010 a 2012, a taxa de abertura caiu aproximadamente 17%, nesse mesmo período.

Em relação à análise horizontal, é possível notar que o percentual relativo de empresas que encerram atividades em cada ano, vem aumentando, em 2010 esse percentual foi de 60,19%, em 2011 subiu para 60,43% e 2012 teve um aumento maior ainda, ficando em 67,02%.

Os resultados apontaram que na análise vertical as taxas de abertura e fechamento no período caíram. O fato de menos MPEs terem sido abertas ocasionou uma consequente queda na taxa de fechamento das MPEs, o que evidencia uma melhora no perfil dos empresários uma vez que, os empreendedores não estão mais empreendendo por necessidade sem um estudo prévio e estruturado do seu negócio, isso explica o fato de menos empresas terem sido abertas no período em questão.

Quando analisadas horizontalmente as taxas de fechamento estão em constante aumento o que demonstra a importância do desenvolvimento do empreendedorismo competente em nosso país.

Neste sentido, pode-se inferir que os fatores que condicionam a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas e provocam a morte precoce das mesmas são

preponderantemente de natureza estratégica, contrariando o senso comum que diz que a falta de recursos seja a principal causa de mortalidade deste tipo de empresa.

CONCLUSÕES

Como as MPEs são cruciais para o desenvolvimento do País, o fechamento desse tipo de empresa traz consequências, como: eliminação de postos de trabalho, perdas financeiras e problemas de autoestima.

As empresas clientes do Sebrae, tem índices inferiores de fechamento de empresas, o que deixa claro que, com ações adequadas é possível a redução da taxa de mortalidade. Como fatores que propiciaram uma taxa maior de sobrevivência das empresas brasileiras pode-se citar: aquecimento da economia brasileira, avanço da legislação, aumento na escolaridade dos empreendedores e forte crescimento do mercado consumidor interno.

Pode-se concluir que o fechamento das empresas está associado a um conjunto de fatores e a acumulação desses fatores, ampliam as chances de fechamento das MPEs. Os motivos alegados pelos empresários tendem a refletir mais a situação final a que chegou o negócio do que as efetivas causas do fechamento, ou seja, os empresários desconhecem efetivamente os fatores e/ou motivos da mortalidade do seu negócio. Fatores como: deficiência no planejamento, falta de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa, desenvolvimento de novos produtos, também influenciaram o índice de mortalidade/sobrevivência das MPEs.

Cabe destacar que, nos últimos anos parte dessas causas apresentou uma evolução positiva, a saber: a conjuntura econômica e as políticas de apoio aos pequenos negócios evoluíram positivamente, no nível dos indivíduos há uma proporção maior de empreendedores que procuram cursos e maior intensidade do levantamento de informações antes da abertura, mesmo que tais aspectos ainda podem ser melhorados. Não houve melhora em relação à gestão empresarial, o que exige maior atenção nesse aspecto, por parte dos empreendedores, para evitar um aumento no índice de mortalidade das MPEs.

REFERÊNCIAS

BEDÊ, Marco Aurélio. **10 anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. Edição 2008. São Paulo: Sebrae, 2008.

FAGUNDES, Rosival. **A “Matriz Swot” do Brasil**. Disponível em: www.administradores.com.br. acesso em: 12/10/2014 às 11:27h.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

GRAPEGGIA, et al. **Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina**. 2011. Epub. Produção (São Paulo. Impresso).

JUCEG. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.juceg.go.gov.br>>. Acesso em: 20 Jan. 2013.

PEREIRA, et al. **Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil**. 2009. Revista de Administração e Inovação. São Paulo.

PINHEIRO, Roosevelt. **Mapa das micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 17 Fev. 2013.